



Grupo técnico de agroecologia e produção orgânica da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo: fortalecimento dos profissionais extensionistas rurais

Technical Group on Agroecology and Organic Production at Secretary of Agriculture and Food Supply of Sao Paulo State: strengthening of rural extension professionals

OLIVEIRA, Érica Santos¹; CANOLA, Taís Cristina²; KAMIYAMA, Araci³; SENDODA, Andrea Mayumi Chin⁴

¹CATI, erica.oliveira@sp.gov.br; ² CATI, tais.canola@sp.gov.br; ³ CATI, akamiyama@sp.gov.br

⁴ CATI, andreamc@sp.gov.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Políticas Públicas e Agroecologia

Resumo: A CATI – Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, vinculada à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, tem se empenhado em promover a cadeia produtiva de orgânicos no Estado. Através da criação do GT - Grupo Técnico de Agroecologia e Produção Orgânica e com a implementação de políticas públicas, como a Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica, a CATI fornece assistência técnica, extensão rural e capacitações para adoção de práticas agropecuárias sustentáveis e visando o aumento da oferta de produtos orgânicos. Levantamento realizado demonstra que há produtores interessados no processo de transição. O GT tem atuado de forma contínua, promovendo reuniões, capacitações de seus técnicos e realizando ações que fortalecem a CATI nesse setor. O objetivo é assessorar todo o corpo técnico nos assuntos relacionados à cadeia produtiva de orgânicos e da Agroecologia, objetivando melhorar o trabalho de extensão rural junto aos produtores paulistas.

Palavras-Chave: agrobiodiversidade; sustentabilidade; assistência técnica; produtores rurais.

Contexto

A CATI, órgão vinculado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo - SAA, surgiu com a missão de promover o desenvolvimento rural sustentável, por meio de programas e ações participativas com o envolvimento da comunidade e de entidades parceiras. A CATI coordena e executa serviços de assistência técnica e extensão rural aos produtores rurais e suas organizações, através das Casas da Agricultura e das Regionais espalhadas por todo o território paulista. O governo estadual vem constatando um aumento expressivo no setor de orgânicos. No período de 2017 a 2023, houve um aumento considerável de 15% para 36% de consumidores de produtos orgânicos, segundo levantamento feito pela ORGANIS (2023). A quantidade de produtores orgânicos cadastrados no MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) aumentou 61,9% em setembro de 2018, se comparado a março de 2015 (Galhardo et al., 2018). Esses dados



mostram mudanças nas cadeias produtivas, onde os sistemas agroecológicos e a produção orgânica vem crescendo.

A existência de políticas públicas que contribuem com o processo de transição agroecológica é fundamental para o aumento da produção orgânica no Estado de São Paulo e a SAA tem um papel importante neste contexto, devido à sua capacidade de atuação, como a grande capilaridade nos municípios, a forma de pesquisa descentralizada e as estruturas de estímulo à participação de seus profissionais nos temas relativos à agroecologia e produção orgânica.

Nesse sentido, em 2013 iniciou-se o Projeto São Paulo Orgânico, oferecendo cursos básicos em Agricultura Orgânica para Técnicos da Extensão Rural da CATI, Fundação Itesp e da Secretaria de Meio Ambiente, sendo a maior parte oferecida na Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento (UPD) de São Roque, da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA) da SAA. Até então, os profissionais comprometidos com esse tema na CATI buscavam se capacitar na área de produção e manejo orgânico e agroecológico de forma localizada, sem estratégia institucional. O ciclo de capacitações do Projeto SP Orgânico contribuiu para uma maior uniformidade no assunto entre os técnicos, visto que poucos tinham experiência e conhecimento sobre agroecologia e produção orgânica no Estado.

Além disso, em 2018 foi publicada a Lei Estadual nº 16.684, que instituiu a Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica (PEAPO), com o objetivo de contribuir com a implementação de políticas de estímulos à transição agroecológica e a produção orgânica. Dentre as diversas definições, objetivos e instrumentos, a PEAPO/2018 avançou também ao conceituar a transição agroecológica: “processo gradual orientado de transformação das bases produtivas e sociais para recuperar a fertilidade e o equilíbrio ecológico do agroecossistema, em acordo com os princípios da agroecologia, devendo priorizar o desenvolvimento de sistemas agroalimentares locais e sustentáveis, considerando os aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos”. No entanto, a referida Lei ainda carece de regulamentação, que é fundamental para o crescimento do setor no Estado de São Paulo.

Posteriormente à publicação da PEAPO, em 2019, foi publicada uma portaria instituindo 12 Comissões Técnicas na Coordenadoria, dentre elas a Comissão Técnica de Orgânicos e Agroecologia, composta por especialistas nos temas e cadeias produtivas. O principal objetivo dessa comissão é fornecer assessoramento técnico em questões relacionadas à cadeia produtiva de produtos orgânicos e à agroecologia, com o intuito de melhorar os trabalhos de extensão rural junto aos produtores rurais do Estado de São Paulo. Em seguida essas comissões foram substituídas nominalmente por nova portaria para Grupos Técnicos - GTs, possuindo a mesma função.

O atual GT de Agroecologia e Produção Orgânica, publicado em abril/2023, é composto por membros que vem atuando de forma contínua, através de reuniões, encontros, capacitações, trocas de experiências e debates pertinentes ao tema



através de redes e ferramentas virtuais, visando à execução das ações e o alcance dos objetivos propostos pelo grupo. Vale ressaltar que as ações do GT no âmbito do fortalecimento da agroecologia não se iniciaram nessa data, mas já existiam anteriormente e eram executadas pelos próprios técnicos em suas áreas de atuação, porém sem metodologia, procedimento e planejamento oficiais.

Em suma, a proposta do trabalho do Grupo Técnico em Agroecologia e Produção Orgânica é que os extensionistas rurais da CATI possam ser capacitados para auxiliar agricultores interessados em realizar uma transição gradual da produção convencional para um sistema orgânico, com base nos princípios da agroecologia e legislação orgânica. O objetivo é promover a adoção de práticas agropecuárias sustentáveis pelos agricultores e aumentar a oferta de produtos orgânicos, atendendo à crescente demanda de mercado, contribuindo para o desenvolvimento rural local e regional.

Descrição da Experiência

Após a criação do Grupo Técnico (GT) dentro da Coordenadoria, inúmeras reuniões online foram realizadas, pois em 2020 iniciou-se a pandemia da Covid-19 e os trabalhos presenciais foram paralisados. As reuniões iniciais foram importantes para o grupo se conhecer, já que os técnicos eram de diversos municípios. O grupo elaborou um formulário de pesquisa que foi enviado a todos os técnicos da instituição, com o intuito de obter um diagnóstico do perfil e dos trabalhos realizados no Estado.

Desse formulário foi elaborado o Diagnóstico da Cadeia Produtiva de Produtos Orgânicos e da Agroecologia, que apontou a identificação de 3.090 agricultores com manejo considerado orgânico, sendo que destes 47,69% estavam em conversão ou transição agroecológica, mostrando o potencial de crescimento no Estado; os agricultores se enquadraram principalmente nas cadeias produtivas de frutas, verduras e legumes e os principais canais de comercialização adotados foram: as feiras, as entregas em domicílio, supermercados e as compras públicas (Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE e Programa Paulista de Agricultura de Interesse Social – PPAIS).

Dentre as respostas dos técnicos, 65% responderam ter participado de alguma capacitação no tema de agroecologia e produção orgânica (anteriormente à pesquisa), sendo que 33% consideraram pautar essas temáticas em seus municípios de atuação. Além da importância de se formar uma rede de técnicos agroecológicos institucionalmente por meio do GT, foi possível também verificar os gargalos e os trabalhos em andamento no Estado. Esse diagnóstico também possibilitou, juntamente com reuniões virtuais com os membros do grupo, fazer a elaboração do planejamento do GT, com a definição dos objetivos e priorização das ações.



Os principais objetivos desse planejamento foram: apoiar os agricultores e grupos que desejam fazer a transição agroecológica; manter atualizado o diagnóstico da produção orgânica no Estado de São Paulo; elaborar avaliações e pareceres técnicos visando orientar a CATI sobre a situação atual e as perspectivas para o melhor desempenho da atividade e desenvolvimento da agroecologia e produção orgânica; fortalecer a atuação da Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER agroecológica e fomentar a integração com as demais áreas técnicas, de pesquisa, defesa agropecuária, ensino e extensão públicos e privados, bem como de outros grupos técnicos, comissões e câmaras setoriais da SAA.

Dentre as ações elencadas no planejamento, destacam-se a capacitação do público interno (extensionistas da CATI) e externo (produtores) em temas pertinentes à agricultura orgânica e à agroecologia; fomento à inclusão de produtos orgânicos e da transição agroecológica nas compras públicas e estímulo a outros canais curtos de comercialização; promoção de seminários regionais de agroecologia e produção orgânica e inserção de ações nessa temática nos Planos Municipais de Desenvolvimento Rural.

Resultados

Em março de 2022, após o retorno dos trabalhos presenciais na CATI, foi organizado um encontro presencial do GT de Agroecologia e Produção Orgânica na Fazenda Ataliba Leonel em Manduri/SP. Este local foi escolhido por se tratar de uma fazenda produtiva da CATI, onde fica o Núcleo de Produção de Sementes, principal responsável pela produção de sementes da SAA, com destaque para a produção de sementes de milho orgânico cultivar AL Paraguaçu. Este encontro foi importante para fortalecer o GT, pois muitos técnicos só se conheciam virtualmente. Foi elaborado um plano de trabalho do GT para o ano seguinte, contendo as ações prioritárias.

Os principais eixos do plano de trabalho para o período 2022/23 foram as capacitações para o corpo técnico e agricultores, incentivo às parcerias locais, produção de material de divulgação (vídeos, folders, boletins técnicos), elaboração de propostas para o Plano PluriAnual (PPA), participação na elaboração do PLEAPO (Plano Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica), visitas técnicas e participação dos técnicos em eventos de agricultura como por exemplo, Agrishow, BioBrazil Fair, Hortitec, Hortipanc, Congressos, Workshops, Feira de trocas de sementes, etc.

Dentre as ações em 2022, destaca-se a realização de duas capacitações em novembro, uma presencial sobre “Técnicas e Práticas para a Transição Agroecológica”, com a participação de técnicos extensionistas rurais de várias regionais da CATI e outra virtual com o tema “Manejo Ecológico do Solo – Método do equilíbrio de bases”.



Em maio de 2023 foi realizada a capacitação virtual sobre “Saneamento Rural”, com mais de 200 técnicos participantes da CATI e de prefeituras municipais. Dando continuidade às parcerias, em agosto de 2023 foi realizada uma capacitação presencial sobre “Saúde no Solo – Elaboração e Aplicação de Bioinsumos”, com a presença de técnicos da CATI, prefeituras, instituições parceiras e produtores rurais, o que fortaleceu e enriqueceu a atividade, pois o objetivo principal das ações é a capacitação dos produtores e suas organizações para adoção no campo.

Para o próximo período serão organizados cursos presenciais nessas temáticas, em continuidade ao apresentado nos treinamentos virtuais. Visto que as parcerias geraram bons resultados e ampliação do público atendido, será primordial fortalecer a presença de produtores rurais nas atividades, pois eles mesmos serão os mais beneficiados nessas ações, atingindo os objetivos propostos.

Desde o estabelecimento do Grupo Técnico (GT) de Agroecologia e Produção Orgânica, a CATI tem buscado apoiar os agricultores do Estado de São Paulo no processo de transição agroecológica e adoção de práticas que promovam agrobiodiversidade, conservação do solo e sustentabilidade nas áreas de produção. Através da capacitação técnica dos extensionistas rurais pelo GT, os agricultores têm acesso ao conhecimento de práticas agrícolas mais sustentáveis e eficientes, impulsionando a qualidade de suas colheitas e reduzindo o impacto ambiental. A proposta de se pensar as ações do GT junto com outros setores governamentais poderá abrir novos horizontes para a venda de produtos orgânicos e em transição agroecológica, como as compras institucionais.

Através das ações do GT, muitos agricultores deram início ou aceleraram o processo de transição para sistemas orgânicos, contribuindo para a possibilidade de crescimento da produção orgânica no Estado. Ademais, para continuar apoiando os agricultores em sua transição gradual para sistemas orgânicos e agroecológicos, o grupo continuará oferecendo capacitações, orientações, parcerias, eventos e visitas técnicas para melhorar as práticas agrícolas e promover o desenvolvimento rural sustentável. Por fim o GT está comprometido em continuar e ampliar suas ações, para que a agroecologia e a produção orgânica sejam fortalecidas no Estado de São Paulo, em benefício de agricultores, consumidores e do meio ambiente como um todo.

Referências bibliográficas

GALHARDO, L. R.; SILVA, L. F. S.; LIMA, A. S. F. Produtores orgânicos no Brasil e seus organismos certificadores. **Revista Ciência, Tecnologia e Ambiente**, Vol. 8, No. 1, 37-45, 2018.

ORGANIS. **Panorama do consumo de orgânicos no Brasil 2023**. Disponível em <https://organis.org.br/pesquisa-consumidor-organico-2023/>. Acessado em 28/06/2023.